



## Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

### Brinde ao Buda

O ilustre colega Rubem Braga escreveu uma célebre crônica na qual desfechava uma crítica sutil aos jornais porque, segundo ele, privilegiavam, demasiadamente, as notícias trágicas ou negativas em detrimento das alegres ou positivas. E, para comprovar o reparo, simulou uma situação em que um repórter redigisse a notícia do acontecimento trivial de três conhecidos que se encontrassem em um bar e discutissem, cada um reivindicando para si o privilégio de pagar a conta. Quando trouxe o troco, o garçom recebeu uma boa gorjeta e ficou contentíssimo. Os três amigos saíram do bar

alegremente, cantarolando sambas. Reinava a maior paz no subúrbio Encantado, e a noite bastante fresca, “tendo dona Maria, sogra do comerciante Adalberto Ferreira, residente à rua Benedito, 14, senhora que sempre muito friorenta, chegando a puxar o cobertor, tendo depois sonhado que seu netinho lhe oferecia um pedaço de goiabada.”

Braga conclui que se um repórter redigisse uma nota com esse teor seria chamado de louco. De minha parte, vesti a carapuça inteiramente quando lembrei de recente teia de episódios. É que em julho, fomos atingidos por uma notícia dramática: a morte do compositor Clodo Ferreira. Além de artista talentoso, era um ser humano da melhor qualidade e sua partida provocou comoção e suscitou justas homenagens.

No entanto, algumas semanas depois,

o irmão, o poeta Climério Ferreira, postou, nas redes sociais, um comunicado discreto e alentador, que passou despercebido: “Eu me curei do câncer”. Eu e muitas outras pessoas ficamos verdadeiramente felizes. Foi a vitória da tenacidade sobre uma doença terrível. Climério enfrentou a tudo com uma coragem serena e comovente, que poucos têm em uma situação como essa.

Ele é um piauiense zen, pratica, cotidianamente e poeticamente, a filosofia do menos é mais. E, por isso, foi chamado, pelo poeta Cinésio Santos, de Buda do Piauí. O ilustre vate cometeu o que se chama em boa linguagem jurídica de plágio retroativo. Ou seja: sabedor de que, 20 anos depois, eu apelidaria Climério de Buda candango, Cinésio se antecipou e o batizou de Buda do Piauí. Mas aqui no DF vai valer o Buda

candango. Climério pode ter nascido no Piauí, mas renasceu em Brasília. Não é preciso ter nascido em Brasília para ser brasiliense. Peço licença para relembrar algumas histórias que ilustram a sabedoria do nosso Buda candango.

Em entrevista concedida à revista piauiense *Revestrés*, ao ser perguntado sobre o que era fazer sucesso, Climério responde: “Para algumas pessoas sucesso é o que toca no rádio, na TV. Para mim, sucesso quer dizer o que vem depois, o que sucede, então meu sucesso é fazer muita coisa continuamente. Nesse sentido, eu sou um sucesso: tenho várias canções gravadas e não paro de fazer coisas novas. Eu escrevo um poema todo dia”.

Na já citada entrevista, a certa altura, Climério é perguntado se se considerava uma pessoa feliz e responde que, sim, mesmo sob o risco de parecer

pretensioso. Todavia, logo em seguida, ele explica as precauções que tomou e me parecem medidas de extrema sabedoria de vida. Enxugou os desejos e eles ficaram do tamanho que queria. Gosta do que faz, fica feliz quando lança um livro ou quando alguém grava uma canção sua.

Reconhece que há algo de vaidade nisso, mas essa autocontenção, realismo e atenção aos talentos e aos limites o tornam uma pessoa feliz, como registrou em versos, com fino senso de humor, o nosso piauiense zen, piauiense da Asa Norte, Buda candango. É para fazer um adesivo e colar na geladeira, afixar no vidro do carro e viralizar nas redes sociais: “Eu quero tudo o que tenho, / só desejo o que posso, / E sou da minha idade, / será isso a tal felicidade?” Vamos beber um vinho real ou imaginário para celebrar a saúde do nosso Buda candango!

## MANIFESTAÇÃO / Comerciantes e moradores cobram providências para conter crimes na Asa Norte. GDF diz que tem investido em tecnologia e capacitação de policiais para combater violência

Fotos: Letícia Guedes



Sâmela Gonçalves reclama de invasões e furtos em sua clínica



Crystyna Lessa: depredação e pichação no armário da família



Cíntia disse que a alta no número de crimes é nítida

# Unidos contra a insegurança

» LETÍCIA GUEDES

Assaltos à luz do dia, furto de cabos, arrombamentos e invasões. É assim que comerciantes e moradores da Asa Norte descrevem a rotina diária na região. Declarando-se cansados, reuniram-se ontem, na altura da 506/507 Norte, para uma manifestação pacífica, com o objetivo de reivindicar soluções, especialmente para as quadras 700/900. Pouco mais de 100 pessoas compareceram ao local com apitos, faixas e placas. O **Correio** acompanhou a mobilização de perto e conversou com os manifestantes.

Comerciante e prefeita comunitária voluntária da 713 Norte, Crystyna Lessa, nasceu e cresceu na Asa Norte. Ela relatou que, nos últimos anos, o armário de tecidos, que foi aberto por seus pais há mais de cinco décadas, vem sofrendo com depredações, furtos e pichações. “A gente está vendo uma crescente de violência, mas não enxerga uma resposta efetiva do estado. O que nós temos pedido é um policiamento ostensivo, principalmente durante a noite e nas madrugadas. Cada quadra tem seu grupo de WhatsApp e, todos os dias, a gente já amanhece perguntando: ‘qual o saldo de crimes dessa madrugada?’”, indignou-se.

Segundo a Secretaria de Segurança Pública do DF (SSP), dados do primeiro semestre deste ano mostram que, na Asa Norte, os registros de ocorrência de furtos em comércio aumentaram quase 10%, os arrombamentos de veículos subiram 23% e o número de veículos furtados aumentou em quase 26%, em comparação ao mesmo período do ano passado. Os demais crimes, porém, registraram queda.

A dentista Sâmela Gonçalves, 30 anos, é proprietária de um clínica odontológica localizada na região. Enquanto segurava uma faixa em nome dos funcionários e pacientes do estabelecimento, conversou com a reportagem. “Nossos funcionários chegam todos os dias pela manhã e sempre há moradores de rua na porta que inibem a entrada deles na clínica e ficam pedindo coisas. A gente perde muitos pacientes, porque essas pessoas abrem a porta da clínica, pegam biscoitos e água, então os pacientes ficam com medo e falam que não vão mais voltar.” Segundo a dentista, o último ataque foi sofrido no domingo passado, quando criminosos furtaram a fiação das câmeras de segurança instaladas na área externa do estabelecimento.

Os moradores relataram que, para além das pessoas em



Mais de 100 pessoas foram às ruas para reclamar de assaltos, furtos, arrombamentos e invasões

vulnerabilidade social, há indivíduos que se infiltram entre as pessoas em situação de rua para cometer crimes. “As 700 estão sofrendo demais”, declarou Cíntia Correia, servidora pública que é ex-moradora da Asa Norte e atua como assessora jurídica da Associação de Moradores do Noroeste (AmoNoroste).

Ao **Correio**, a Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes) informou que monitora e acompanha as pessoas em situação de rua em locais previamente mapeados das 700/900 da Asa Norte por meio das equipes do Serviço

Especializado em Abordagem Social (Seas), que orientam sobre direitos e encaminham essas pessoas para serviços da política de assistência social e de outras áreas, como Trabalho, Justiça e Moradia. “É fundamental reforçar também que não cabe à Sedes fazer a remoção compulsória de pessoas em situação de rua. O papel da Sedes é viabilizar o acesso dessa população à rede de proteção social” disse ao **Correio** por meio da assessora.

A pasta enfatizou que tem contribuído com as ações coordenadas do DF Legal em várias

RA, sobretudo na Asa Norte, fazendo acompanhamento prévio e sensibilização das pessoas em situação de rua, além da oferta de benefícios e acolhimento. “Recentemente, a pasta lançou edital que vai ampliar em duas mil as vagas de acolhimento institucional no DF, incluindo a modalidade pernoite, como tem sido feita nos dois abrigos contra frio instalados no Plano Piloto e em Ceilândia, com grande adesão. Este edital está em fase final do processo de seleção e se trata de uma das ações do referido Plano para a População de Rua.”

### Aumento de furtos

**Furto em comércio:**  
» 2024: 146  
» 2023: 133

**Furto de veículo:**  
» 2024: 103  
» 2023: 82

**Furto em veículo:**  
» 2024: 505  
» 2023: 409

Obs: Dados referentes ao 1º semestre de cada ano  
Fonte: SSP-DF

**FESTIVAL VIBRAR**  
PARQUE DA CIDADE 2024

**ÚLTIMO DIA DO NOSSO FESTIVAL VIBRAR!**

Bora vibrar hoje com Planet Hemp, Nação Zumbi, Academia da Berlinda e muito mais?

**NAÇÃO ZUMBI**

**PLANET HEMP**

**ACADEMIA DA BERLINDA**

Parque da Cidade  
VIBRAR Brasília

Garanta seu ingresso  
Bilheteria Digital

Este projeto foi realizado com recursos da Lei de Incentivo à Cultura do Distrito Federal

Patrocínio: LIC Cultura, BAT, Corona, Del Maipo, Hplus, ITA, LANGLEY'S

Produção: Giral, VBR, Latitude

Realização: IPCB, PLURAL BRASIL

Apoio: Secretaria de Cultura e Economia Criativa, GDF